

Getúlio Dornelles - as contradições e os mistérios

"Foi o chefe mais amado da Nação desde o sucesso da Revolução liderando os liberais. Foi o pai dos mais humildes e brasileiros lutando contra grupos financeiros e altos interesses internacionais. Deu início a um tempo de transformações guiado pelo anseio de justiça e de liberdade social (...)" (1)

Getúlio Dornelles Vargas nasceu a 19 de Abril de 1883 e morreu no dia 24 de Agosto de 1954. Foi Presidente do Brasil de 1930 a 1945 e de 1951 a 1954. Licenciado em Direito, foi membro do Congresso pelo Rio Grande do Sul, bem como Governador desse Estado de 1928 a 1930. De 1926 a 1927 foi Ministro das Finanças do Brasil. Liderou uma Revolução tomando o poder e industrializando o País, usando um estilo autoritário mas obtendo apoio popular devido a uma política de reformas sociais. Getúlio apoiou os Aliados durante a 2ª Guerra Mundial; a sua popularidade foi decrescendo pelos seus modos autoritários (é o que nos dizem).

Em 1945 foi deposto pelas Forças Armadas. Mas ganhou as Eleições Presidenciais de 1950, enfrentando crescente oposição. Vargas simboliza o Homem, mais ainda, a fragilidade que quem exerce o poder sente e na realidade tem. Começando por se situar "à direita", foi-se modificando, acabando na "esquerda".

Isto de esquerda e direita não é só hoje que se define com dificuldade. Getúlio era anti-comunista, mas promoveu a modernização do Brasil e instituiu reformas sociais. Fascinou muita gente, pela sua acção. Segundo se diz, suicidou-se. Será mesmo?

"(...) a nós ele entregou seu coração que não largaremos mais não,

pois nossos corações hão-de ser nossos, a terra, o nosso sangue, os nossos poços, o petróleo é nosso, os nossos carnavais. Sim, puniu os traidores com perdão (...) e partindo nos deixou uma lição;

a Pátria afinal ficar livre ou morrer pelo Brasil." (2)

Pois é Getúlio, dizem que se matou com um tiro no coração!

Será verdade, mas é esquisito...

Simone cantou os versos citados neste texto, em disco com quase vinte anos. É um poema bonito, sobre a História deste Presidente, sobre o Brasil que devemos querer entender. O mesmo de Juscelino, de João Goulart, de Jânio Quadros, de Tancredo Neves, dos célebres céus de Brasília. (Se ficou curioso leia mais!)

Notas:

(1) e (2) Poema "Dr. Getúlio", Edu Lobo/Chico Buarque, adaptado para este texto exclusivamente ao nível da pontuação, in "Desejos", disco de Simone, (CD) Sony Inc., 1985.

Carlos Alberto Mota
Maria Gabriel Cruz